

Sem estrutura para descarbonização

Assim estão os portos e terminais brasileiros, segundo um diagnóstico aprovado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Portos e terminais brasileiros ainda não contam com infraestrutura voltada à descarbonização, segundo o Diagnóstico de Descarbonização, Infraestrutura e Aplicações do Hidrogênio nos Portos, feito pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), a Agência Alemã de Cooperação Internacional.

De um total de 244 instalações portuárias brasileiras mapeadas, apenas cinco firmaram um acordo ou memorando em prol da produção de hidrogênio verde: os portos públicos de Suape, em Pernambuco, Paranaguá e Antonina, ambos no Paraná, e os privados Terminal Portuário do Pecém, no Ceará e o Porto do Açu, no Rio de Janeiro.

O mapeamento aponta ainda que outras 14 instalações já incluíram esse tipo de iniciativa em seu planejamento estratégico. É o caso dos portos públicos de Santos, Pelotas (RS), Porto Alegre (RS), Aratu, Ilhéus (BA), Salvador (BA), Angra dos Reis (RJ), Itaguaí (RJ), Niterói (RJ) e Rio de Janeiro (RJ), além do Terminal Marítimo Ponta da Madeira, Hidrovias do Brasil - Vila do Conde S.A. (ETC Tapajós - HBSA), Hidrovias do Brasil - Vila do Conde (TUP) e Terminal de Petróleo TPET/TOil - Açu.

Das 244 instalações portuárias verificadas, 31 fo-



O mapeamento feito aponta que 14 instalações portuárias já incluíram iniciativas em seu planejamento estratégico, como o Porto de Santos

ram portos públicos e 213 terminais de uso privado (TUPs), terminais arrendados (TAs) e estações de transbordo de carga (ETCs). Chegou a 93% o total dos que responderam aos questionários, 27 portos públicos (87%) e 66 TUPS, TAs e ETCs (31%).

POR MOVIMENTAÇÃO

Quando se considera como referência a soma da movimentação portuária de cada uma das instalações que responderam ao estudo, esses indicadores somam 88% de portos públicos (371,5 milhões de toneladas) e 70% de terminais

(672,9 milhões de toneladas), comprovando a representatividade da amostra obtida.

Atualmente, 19% dos portos públicos e 65% dos terminais (TUPs, TAs e ETCs) que responderam ao questionário possuem um inventário de emissões de gases

de efeito estufa, embora a apresentação não seja obrigatória.

HIDROGÊNIO

Quanto às iniciativas relacionadas à cadeia de valor do hidrogênio de baixo carbono e seus derivados, o estudo avaliou quatro iniciati-

vas: produção, abastecimento de embarcações, infraestrutura atual para exportação e importação e a adaptação da infraestrutura para esses fins. De forma geral, nenhuma das instalações possui alguma dessas ações implementada ou em fase de implementação.

Na média entre as iniciativas apresentadas, cerca de 59% não as considera aplicáveis ao seu tipo de operação e aproximadamente 31% as classificou como "não implementada".

PLANEJAMENTO

Por outro lado, considerando que se trata de uma tecnologia nova, já existe um número significativo de instalações portuárias que incluíram algumas dessas medidas em seu planejamento.

Conforme o estudo, 12% planejam adaptar sua infraestrutura, 8% querem aplicar na infraestrutura atual, 6% para abastecimento e 5%, na produção.

Considerando o estágio de "acordo ou memorando de entendimento assinado", esse percentual foi de 2% para adaptação da infraestrutura, 0% para infraestrutura atual, 2% para abastecimento e 4% para produção.

Com relação aos equipamentos operacionais, 5% das instalações já implementaram medidas de eletrificação, 4% estão em processo de implementação e outros 3% em fase de projeto.